
2. QUADROS PROSPECTIVOS

2. QUADROS PROSPECTIVOS

A partir dos estudos realizados no diagnóstico, apresentam-se neste capítulo as projeções para os anos de 2005, 2010, 2015 e 2020, relativas aos diversos índices de importância e desempenho da atividade turística.

Definiu-se período para o cenário turístico aquele que vai até o ano de 2020 em função de parâmetros e restrições como a evolução histórica dos agregados turísticos básicos (taxa média de crescimento do fluxo turístico anual via Fortaleza de 10% ao ano; e evolução da participação do fluxo externo que foi de 10,6% em 2001 e tem-se a projeção de acordo com a SETUR de quem 2007 tal valor será de 15%), além da capacidade do aeroporto que deve se saturada em 2007.

Os estudos levam em consideração o impacto do turismo sobre os recursos naturais, bem como sobre as comunidades vulneráveis. Uma vez que as projeções foram realizadas a partir da evolução da atividade turística no Pólo nos últimos anos, sabe-se que os impactos ambientais e sociais causados pelo turismo não atingirão níveis inaceitáveis até o ano de 2020 contanto que sejam tomadas as devidas medidas. Parte delas foram contempladas no plano de ação proposto, as demais serão identificadas e implementadas no futuro, de acordo com as necessidades que irão surgir durante a implantação do PDITS do Pólo Ceará Costa do Sol.

Dados precisos a respeito do impacto causado pela visitação turística são extremamente difíceis de ser estimados. Isto ocorre em função da grande diferença da amplitude de impactos causados pelo visitante, de acordo com as condições de visitação. Uma visitação controlada pode reduzir drasticamente o nível de impacto do visitante sobre o meio ambiente. Deste modo, os impactos causados estão muito mais dependentes das condições de visitação impostas que do volume de visitantes propriamente dito. Destaca-se, mais uma vez, a importância das medidas de controle e adequação da visitação turística.

Vale ressaltar a existência de pequenas variações entre as projeções dos índices desagregados por categoria e seus respectivos agregados totais, como a demanda turística via Fortaleza e a demanda turística via Fortaleza por segmento de motivação. Se forem somados os valores de cada um dos segmentos de motivação, o resultado será ligeiramente diferente do agregado total. Estas variações ocorrem em função de imprecisões de cálculo decorrentes do método de projeção. Entretanto, a pequena escala de tais variações leva à afirmação de que sua significância é desprezível se considerado o intervalo de tempo em questão.

A seguir é apresentado o quadro prospectivo para o Estado do Ceará e a capital Fortaleza.

Tabela QPR 01. Prospectivo de Fortaleza e do Estado do Ceará

Indicador	2005		2010		2015		2020	
	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
Demanda turística via Fortaleza, total (milhares de turistas)	2.153	-	2.839	31,9%	3.525	24,2%	4.211	19,5%
Demanda por meios de hospedagem em Fortaleza (milhares de hóspedes)	1.133	-	1.536	35,6%	1.940	26,3%	2.343	20,8%
Demanda por hotéis em Fortaleza	715	-	929	30,0%	1.143	23,1%	1.358	18,7%
Demanda por flats em Fortaleza	252	-	367	45,6%	482	31,3%	598	23,9%
Demanda por outros meios de hospedagem em Fortaleza	166	-	240	44,6%	314	30,9%	388	23,6%
Demanda extra-hoteleira de Fortaleza	1.146	-	1.516	32,3%	1.887	24,4%	2.257	19,6%
Oferta de UH's hoteleiras em Fortaleza, total (milhares)	11	-	15	28,5%	18	22,2%	21	18,1%
Oferta de UH's hoteleiras em Fortaleza, estabelecimentos classificados (milhares)	4	-	5	19,8%	6	16,5%	7	14,2%
Oferta de UH's hoteleiras em Fortaleza, estabelecimentos não classificados (milhares)	2	-	3	21,8%	4	17,9%	4	15,2%
Oferta de UH's hoteleiras em Fortaleza, outros estabelecimentos (milhares)	4	-	6	40,8%	8	29,0%	10	22,5%
Oferta de leitos hoteleiros em Fortaleza, total (milhares)	27	-	35	29,5%	43	22,8%	52	18,5%
Oferta de leitos hoteleiros em Fortaleza, estabelecimentos classificados (milhares)	9	-	11	19,0%	13	15,8%	15	13,8%
Oferta de leitos hoteleiros em Fortaleza, estabelecimentos não classificados (milhares)	6	-	7	22,6%	8	18,7%	9	15,6%
Oferta de leitos hoteleiros em Fortaleza, outros estabelecimentos (milhares)	12	-	17	39,5%	22	28,8%	27	22,4%
Investimento privado em equipamentos hoteleiros em Fortaleza desde 2000 (em milhões de R\$)	46,42	-	125,06	169,4%	203,71	62,9%	282,35	38,6%
Ocupação hoteleira de Fortaleza (%)	62,1	-	65,0	4,7%	66,9	2,8%	68,2	1,9%
Movimento aéreo do Aeroporto Pinto Martins – Fortaleza (milhares)	2.551	-	3.279	28,5%	4.006	22,2%	4.734	18,2%
Embarques no Aeroporto Pinto Martins – Fortaleza (milhares)	1.224	-	1.560	27,5%	1.896	21,6%	2.233	17,7%

Continuação da Tabela QPR 01

Desembarques no Aeroporto Pinto Martins - Fortaleza (milhares)	1.327	-	1.718	29,5%	2.110	22,8%	2.501	18,5%
Permanência média do turista via Fortaleza (dias)	7,4	-	5,9	-20,3%	4,4	-25,4%	2,9	-34,1%
Gasto per capita médio diário do turista via Fortaleza (R\$)	91,8	-	114,3	24,5%	136,9	19,8%	159,4	16,4%
Gasto per capita médio total do turista via Fortaleza (R\$)	679,3	-	674,4	-0,7%	602,4	-10,7%	462,3	-23,3%
Receita direta do turismo via Fortaleza (milhões de R\$)	1.415,2	-	1.900,4	34,3%	2.385,6	25,5%	2.870,8	20,3%
Receita total do turismo via Fortaleza (milhões de R\$)	1.897,1	-	2.547,2	34,3%	3.197,3	25,5%	3.847,4	20,3%
Impacto da atividade turística via Fortaleza sobre o PIB do Estado (%)	7,12	-	8,82	23,9%	10,52	19,3%	12,22	16,2%
Empregos gerados pela atividade turística no Estado (em milhares)	493	-	595	20,7%	698	17,3%	800	14,6%
Arrecadação do ICMS – Alojamento e Alimentação (em milhares de R\$ - preços constantes)	101,2	-	168,7	66,7%	236,1	40,0%	303,6	28,6%

(Fonte: Ruschmann Consultores)

Para definir os cenários da ÁREA DE PLANEJAMENTO, exceto o município de Fortaleza, optou-se por uma metodologia diferente daquela utilizada para o Estado do Ceará e a capital. Além da regressão sobre o período total (chamada de regressão 1 na tabela a seguir), foi realizada regressão com base apenas no primeiro e último ano da série (chamada de regressão 2) e; de acordo com valores sugeridos pela OMT, foram estimados cenários considerando índices de crescimento em torno de 2%, 4% e 6% ao ano. Tal metodologia foi adotada com o intuito de apresentar cenários diferenciados e confiáveis em termos quantitativos em virtude da curta série histórica existente (1998 a 2001), além da existência de dois anos que podem ser considerados atípicos para efeitos de cálculo (1999 e 2000). Tais anos se diferenciam uma vez que apresentaram fluxo bastante superior ao ano de 1998 e em muitos casos em relação ao ano de 2001 em função das obras realizadas na região sendo as principais a criação da rodovia estruturante, a ampliação do aeroporto, os investimentos privados em equipamentos turísticos com ações de promoção e a política pública para o desenvolvimento do turismo.

Tabela QPR 02. Prospectivo da ÁREA DE PLANEJAMENTO, exclusive Fortaleza

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
Aquiraz									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	78.283	–	74.757	-4,5	71.231	-4,7	67.705	-5,0
	Regressão 2	69.545	–	71.000	2,1	72.455	2,0	73.910	2,0
	2% a. a.	71.640	–	79.096	10,4	87.329	10,4	96.418	10,4
	4% a. a.	75.937	–	92.389	21,7	112.406	21,7	136.759	21,7
	6% a. a.	80.403	–	107.597	33,8	143.990	33,8	192.691	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	1,78	–	1,83	2,8	1,88	2,7	1,93	2,7
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	31	–	40	27,3	48	21,5	57	17,7
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	1.188	–	1.547	30,2	1.906	23,2	2.265	18,8
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	3.155	–	4.005	26,9	4.855	21,2	5.705	17,5
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	1.438	–	1.587	10,4	1.752	10,4	1.935	10,4
	4% a. a.	1.584	–	1.927	21,7	2.345	21,7	2.853	21,7
	6% a. a.	1.742	–	2.332	33,8	3.120	33,8	4.176	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	3.833	–	4.232	10,4	4.673	10,4	5.159	10,4
	4% a. a.	4.224	–	5.139	21,7	6.253	21,7	7.608	21,7
	6% a. a.	4.646	–	6.218	33,8	8.321	33,8	11.135	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	5.193	–	5.734	10,4	6.331	10,4	6.990	10,4
	4% a. a.	5.808	–	7.067	21,7	8.598	21,7	10.460	21,7
	6% a. a.	6.389	–	8.550	33,8	11.441	33,8	15.311	33,8

...

Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
Camocim									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	5.487	–	6.160	12,3	6.834	10,9	7.507	9,9
	Regressão 2	5.347	–	6.858	28,3	8.370	22,0	9.882	18,1
	2% a. a.	4.486	–	4.952	10,4	5.468	10,4	6.037	10,4
	4% a. a.	4.848	–	5.898	21,7	7.176	21,7	8.731	21,7
	6% a. a.	5.232	–	7.001	33,8	9.369	33,8	12.538	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	2,55	–	8,2	221,6	13,85	68,9	19,5	40,8
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	15	–	17	13,6	19	12,0	21	10,7
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	428	–	625	46,0	822	31,5	1.019	24,0
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	1.122	–	1.654	47,5	2.187	32,2	2.719	24,4
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	522	–	576	10,4	636	10,4	702	10,4
	4% a. a.	575	–	699	21,7	851	21,7	1.035	21,7
	6% a. a.	632	–	846	33,8	1.132	33,8	1.515	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	1.391	–	1.536	10,4	1.696	10,4	1.872	10,4
	4% a. a.	1.533	–	1.865	21,7	2.269	21,7	2.761	21,7
	6% a. a.	1.686	–	2.256	33,8	3.020	33,8	4.041	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	1.913	–	2.112	10,4	2.332	10,4	2.574	10,4
	4% a. a.	2.108	–	2.565	21,7	3.120	21,7	3.796	21,7
	6% a. a.	2.187	–	2.927	33,8	3.917	33,8	5.242	33,8

...

Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
Caucaia									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	122.782	–	103.066	-16,1	83.349	-19,1	63.633	-23,7
	Regressão 2	146.270	–	145.205	-0,7	144.140	-0,7	143.075	-0,7
	2% a. a.	159.250	–	175.824	10,4	194.124	10,4	214.329	10,4
	4% a. a.	172.112	–	209.400	21,7	254.768	21,7	309.964	21,7
	6% a. a.	185.738	–	248.560	33,8	332.629	33,8	445.132	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	2,06	–	2,41	17,0	2,76	14,5	3,11	12,7
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	39	–	51	32,5	64	24,5	76	19,7
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	711	–	905	27,3	1.099	21,4	1.293	17,7
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	2.235	–	2.903	29,9	3.571	23,0	4.239	18,7
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	936	–	1.033	10,4	1.141	10,4	1.259	10,4
	4% a. a.	1.031	–	1.255	21,7	1.526	21,7	1.857	21,7
	6% a. a.	1.134	–	1.518	33,8	2.031	33,8	2.718	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	2.495	–	2.755	10,4	3.042	10,4	3.358	10,4
	4% a. a.	2.750	–	3.345	21,7	4.070	21,7	4.952	21,7
	6% a. a.	3.024	–	4.047	33,8	5.416	33,8	7.248	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	3.431	–	3.788	10,4	4.182	10,4	4.618	10,4
	4% a. a.	3.781	–	4.600	21,7	5.596	21,7	6.809	21,7
	6% a. a.	4.159	–	5.565	33,8	7.447	33,8	9.966	33,8

...

Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
Itapipoca									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	8.273	–	11.012	33,1	1.3751	24,9	16.490	19,9
	Regressão 2	7.777	–	11.016	41,6	1.4254	29,4	17.492	22,7
	2% a. a.	5.607	–	6.191	10,4	6.835	10,4	7.546	10,4
	4% a. a.	6.060	–	7.373	21,7	8.970	21,7	10.913	21,7
	6% a. a.	6.540	–	8.752	33,8	11.711	33,8	15.673	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	6,94	–	9,34	34,6	11,74	25,7	14,14	20,4
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	11	–	15	31,5	18	24,0	22	19,3
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	165	–	208	26,1	251	20,7	294	17,1
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	394	–	509	29,2	624	22,6	739	18,4
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	220	–	243	10,4	269	10,4	296	10,4
	4% a. a.	243	–	295	21,7	359	21,7	437	21,7
	6% a. a.	267	–	357	33,8	478	33,8	640	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	587	–	649	10,4	716	10,4	791	10,4
	4% a. a.	647	–	787	21,7	958	21,7	1.166	21,7
	6% a. a.	712	–	953	33,8	1.275	33,8	1.706	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	808	–	892	10,4	985	10,4	1.087	10,4
	4% a. a.	890	–	1.083	21,7	1.317	21,7	1.603	21,7
	6% a. a.	979	–	1.310	33,8	1.753	33,8	2.346	33,8

...

Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
Jijoca de Jericoacoara									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	66.886	–	93.969	40,5	121.053	28,8	148.136	22,4
	Regressão 2	73.127	–	108.847	48,8	144.567	32,8	180.287	24,7
	2% a. a.	48.223	–	53.243	10,4	58.784	10,4	64.902	10,4
	4% a. a.	52.118	–	63.410	21,7	77.148	21,7	93.862	21,7
	6% a. a.	56.245	–	75.268	33,8	100.726	33,8	134.793	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	3,46	–	4,06	17,3	4,66	14,8	5,26	12,9
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	59	–	66	12,8	74	11,4	81	10,2
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	579	–	621	7,3	663	6,8	705	6,3
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	3.590	–	3.688	2,7	3.786	2,7	3.884	2,6
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	979	–	1.081	10,4	1.193	10,4	1.317	10,4
	4% a. a.	1.079	–	1.312	21,7	1.597	21,7	1.942	21,7
	6% a. a.	1.186	–	1.588	33,8	2.125	33,8	2.843	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	2.610	–	2.882	10,4	3.182	10,4	3.513	10,4
	4% a. a.	2.876	–	3.499	21,7	4.257	21,7	5.180	21,7
	6% a. a.	3.164	–	4.234	33,8	5.665	33,8	7.582	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	3.589	–	3.962	10,4	4.375	10,4	4.830	10,4
	4% a. a.	3.955	–	4.812	21,7	5.854	21,7	7.122	21,7
	6% a. a.	4.350	–	5.821	33,8	7.790	33,8	10.425	33,8

...

Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
Paracuru									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	10.814	–	7.628	-29,5	4.441	-41,8	1.255	-71,8
	Regressão 2	12.902	–	11.553	-10,5	10.205	-11,7	8.857	-13,2
	2% a. a.	15.140	–	16.716	10,4	18.456	10,4	20.376	10,4
	4% a. a.	16.363	–	19.908	21,7	24.221	21,7	29.468	21,7
	6% a. a.	17.658	–	23.631	33,8	31.623	33,8	42.319	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	1	–	1	0,0	3	200,0	5	66,7
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	22	–	27	23,3	32	18,9	37	15,9
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	217	–	263	21,2	309	17,5	355	14,9
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	505	–	594	17,6	683	15,0	772	13,0
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	303	–	335	10,4	369	10,4	408	10,4
	4% a. a.	334	–	406	21,7	494	21,7	601	21,7
	6% a. a.	367	–	492	33,8	658	33,8	880	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	808	–	892	10,4	985	10,4	1.088	10,4
	4% a. a.	891	–	1.084	21,7	1.318	21,7	1.604	21,7
	6% a. a.	980	–	1.311	33,8	1.754	33,8	2.348	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	1.111	–	1.227	10,4	1.355	10,4	1.496	10,4
	4% a. a.	1.225	–	1.490	21,7	1.813	21,7	2.205	21,7
	6% a. a.	1.347	–	1.802	33,8	2.412	33,8	3.228	33,8

Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
Paraipaba									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	22.571	–	18.588	-17,6	14.606	-21,4	10.623	-27,3
	Regressão 2	32.689	–	41.180	26,0	49.672	20,6	58.164	17,1
	2% a. a.	28.037	–	30.955	10,4	34.177	10,4	37.734	10,4
	4% a. a.	30.302	–	36.867	21,7	44.854	21,7	54.572	21,7
	6% a. a.	32.701	–	43.761	33,8	58.562	33,8	78.369	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	2,94	–	4,09	39,1	5,24	28,1	6,39	21,9
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	6	–	7	25,4	9	20,3	10	16,9
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	119	–	177	48,7	235	32,8	293	24,7
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	241	–	361	49,8	481	33,2	601	24,9
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	101	–	112	10,4	123	10,4	136	10,4
	4% a. a.	111	–	135	21,7	165	21,7	200	21,7
	6% a. a.	122	–	164	33,8	219	33,8	293	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	269	–	297	10,4	328	10,4	363	10,4
	4% a. a.	297	–	361	21,7	439	21,7	535	21,7
	6% a. a.	327	–	437	33,8	585	33,8	783	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	370	–	409	10,4	452	10,4	499	10,4
	4% a. a.	408	–	497	21,7	604	21,7	735	21,7
	6% a. a.	449	–	601	33,8	804	33,8	1.076	33,8

...

Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
São Gonçalo do Amarante									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	1.959	–	15.772	705,1	33.504	112,4	51.235	52,9
	Regressão 2	2.336	–	14.825	534,5	31.987	115,8	49.149	53,7
	2% a. a.	17.383	–	19.192	10,4	21.190	10,4	23.395	10,4
	4% a. a.	18.787	–	22.857	21,7	27.809	21,7	33.834	21,7
	6% a. a.	20.274	–	27.131	33,8	36.308	33,8	48.588	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	3,13	–	2,93	-6,4	2,73	-6,8	2,53	-7,3
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	54	–	85	57,4	116	36,5	147	26,7
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	463	–	677	46,2	891	31,6	1105	24,0
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	1.088	–	1.563	43,7	2.039	30,4	2.514	23,3
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	525	–	580	10,4	640	10,4	707	10,4
	4% a. a.	579	–	704	21,7	856	21,7	1.042	21,7
	6% a. a.	636	–	852	33,8	1.140	33,8	1.525	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	1.400	–	1.546	10,4	1.707	10,4	1.884	10,4
	4% a. a.	1.543	–	1.877	21,7	2.284	21,7	2.778	21,7
	6% a. a.	1697	–	2.271	33,8	3.039	33,8	4.067	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	1.925	–	2.125	10,4	2.347	10,4	2.591	10,4
	4% a. a.	2.121	–	2.581	21,7	3.140	21,7	3.820	21,7
	6% a. a.	2.333	–	3.122	33,8	4.178	33,8	5.592	33,8

...

Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
Trairi									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	19.148	–	31.135	62,6	43.122	38,5	55.109	27,8
	Regressão 2	19.909	–	33.139	66,5	46.369	39,9	59.599	28,5
	2% a. a.	10.094	–	11.144	10,4	12.304	10,4	13.585	10,4
	4% a. a.	10.909	–	13.272	21,7	16.148	21,7	19.646	21,7
	6% a. a.	11.773	–	15.754	33,8	21.083	33,8	28.214	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	4,07	–	5,52	35,6	6,97	26,3	8,42	20,8
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	56	–	84	51,4	113	33,9	141	25,3
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	386	–	559	45,0	733	31,0	906	23,7
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	974	–	1.405	44,3	1.836	30,7	2.267	23,5
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	472	–	521	10,4	575	10,4	635	10,4
	4% a. a.	520	–	633	21,7	770	21,7	937	21,7
	6% a. a.	572	–	766	33,8	1.025	33,8	1.371	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	1.259	–	1.390	10,4	1.534	10,4	1.694	10,4
	4% a. a.	1.387	–	1.687	21,7	2.053	21,7	2.498	21,7
	6% a. a.	1.526	–	2.042	33,8	2.732	33,8	3.656	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	1.731	–	1.911	10,4	2.110	10,4	2.329	10,4
	4% a. a.	1.907	–	2.320	21,7	2.823	21,7	3.435	21,7
	6% a. a.	2.098	–	2.807	33,8	3.757	33,8	5.027	33,8

Tabela QPR 03. VPL* do ICMS até 2020 gerado pelas atividades de alojamento e alimentação (em R\$)

Taxa	ICMS – Alojamento e Alimentação
8%	1.516.564
10%	1.278.559
12%	1.090.127
15%	875.318

(Fonte: Ruschmann consultores)* Valor presente líquido

Considerações sobre as projeções:

- As projeções foram baseadas em modelos lineares de regressão, utilizando o método dos mínimos quadrados e séries temporais, conforme descrito no capítulo sobre demanda. Estima-se que o crescimento apresentado na série histórica estudada será projetado igualmente no futuro. Desta maneira, a taxa relativa de crescimento irá diminuir, subestimando-se o índice estudado, em longo prazo.
- As projeções apresentadas precisariam ser revistas, pois ficariam comprometidas quando da ocorrência de mudanças bruscas no cenário e comportamento do mercado turístico, tais como guerras, crises econômicas e outros.
- A estimativa de investimentos privados realizados em hotelaria foi feita a partir do valor médio de investimento por UH (R\$ 23.960,00), descrito no capítulo destinado à tal estudo no diagnóstico, e da previsão do incremento no número de UH's.
- Não foi possível estimar os investimentos privados em outras empresas turísticas em virtude da inexistência de dados que subsidiassem tal análise.
- A estimativa da ocupação hoteleira de Fortaleza foi realizada considerando-se a evolução da oferta de leitos, da demanda por meios de hospedagem e da ocupação hoteleira apresentada no item destinado ao estudo da oferta hoteleira no diagnóstico. Logo, as variações esperadas na taxa de ocupação estão vulneráveis à adequação da oferta em relação à demanda.
- A estimativa da arrecadação do ICMS em estabelecimentos de hospedagem e alimentação considerou a evolução da arrecadação entre os anos de 1998 e 2001.

Percebe-se que o fenômeno turístico deverá apresentar tendência de crescimento em quase todos os seus indicadores. Apenas os elementos permanência média e ocupação hoteleira deverão apresentar decréscimos, se forem verificadas as previsões. Este último poderá ser naturalmente ajustado ao longo do tempo pelo próprio mercado turístico.

De acordo com os dados projetados em relação à geração de empregos no setor de hotelaria, em 2005 a ÁREA DE PLANEJAMENTO apresentará com um total de 515.203 pessoas atuando na área, sendo necessário a implantação de programas de capacitação para esse montante.

O segmento de turismo de eventos deverá apresentar o maior crescimento, atingindo cerca de 340 mil turistas por ano. A demanda de lazer deverá apresentar a menor taxa de crescimento. Entretanto, ressalta-se que estas afirmações são relativas à cidade de Fortaleza e, possivelmente, estes índices apresentarão comportamentos diferentes nos demais municípios do Pólo.

A demanda por flats deverá apresentar uma taxa de crescimento superior à dos hotéis e pousadas, atingindo 598 mil turistas em 2020. O montante de investimentos privados em hospedagem deverá atingir cerca de R\$ 282,35 milhões até 2020.

O gasto per capita médio diário deverá aumentar, ao passo que o gasto total deverá diminuir em função do decréscimo da permanência média. A receita anual do turismo via Fortaleza deverá atingir R\$ 3,85 bilhões. O número de empregos gerados pela atividade deverá atingir 800 mil em 2020.

Em relação ao perfil do turista esperado, além das características citadas na Tabela QPR 01, outros elementos devem ser levados em conta. Para a caracterização destes perfis, é bastante comum que se façam divisões segundo a motivação da viagem. Cada segmento de motivação, em geral, apresenta características semelhantes entre os indivíduos. Optou-se, portanto, por caracterizar o perfil do turista esperado, segundo o marco motivacional.

Dois diferentes grupos de demanda são identificados como efetivos ou potenciais no Pólo Ceará Costa do Sol, sendo eles:

- Turismo de Lazer
- Turismo de Eventos / Negócios

Fez-se, também, uma diferenciação quanto ao mercado emissor, caracterizando-o como regional, nacional e internacional.

Para a priorização destes segmentos de mercado, foram levados em conta aspectos como o volume da demanda atual, potencial atual de atratividade, destinos atualmente consolidados, destinos a serem consolidados, padrão de gastos turísticos e sazonalidade. O volume da demanda atual, considerado em conjunto com o potencial de atratividade, resulta em um forte indicador da necessidade de priorização do segmento de mercado em questão. Destinos com pequeno potencial e um grande fluxo turístico atual possuem um pequeno horizonte de crescimento. O potencial de atratividade pode ser analisado em separado, constituindo outro indicativo da necessidade de priorização. O nível de estruturação atual diz respeito às condições oferecidas ao desenvolvimento da demanda turística relativa. O padrão de gastos turísticos do segmento de mercado indica a capacidade relativa dos turistas em exercerem efeitos positivos sobre a economia local. Por fim, a sazonalidade indica um aspecto negativo da demanda, sendo que uma alta sazonalidade representa um grande período de ociosidade dos recursos produtivos da atividade turística no Pólo e, conseqüentemente, uma redução no nível de emprego e renda.

Considerando-se este conjunto de aspectos intervenientes, foram priorizados os segmentos de mercado conforme a tabela a seguir.

Tabela QPR 04. Segmentos de mercado

Demanda		Prioridad e de incentivo	Volumed da demand atual	Potencial de atratividade	Estruturação atual	Destinos atualmente consolidados	Destinos a serem consolidados	Padrão de gastos turísticos	Sazonalidade
Tipo	Abrangência do mercado emissor								
Lazer	Regional	Baixa	Grande	Alto	Grande	Interior do Pólo		Baixo	Alta
	Nacional	Alta	Grande	Alto	Média	Pólo		Alto	Alta
	Internacional	Alta	Médio	Alto	Média	Pólo		Alto	Média
Eventos / Negócios	Regional	Média	Grande	Alto	Grande	Fortaleza		Médio	Média
	Nacional	Alta	Médio	Médio	Média	Fortaleza		Alto	Média
	Internacional	Média	Pequeno	Médio	Pequena		Fortaleza	Alto	Média

(Fonte: Ruschmann Consultores)

Demanda regional de turismo de lazer: sugere-se baixa prioridade de incentivo em função do pequeno potencial de mercado ainda inexplorado (demanda potencial próxima da real) e das características pouco positivas deste perfil de turistas (baixo padrão de gastos e alta sazonalidade).

Demanda nacional de turismo de lazer: a grande prioridade de incentivo se justifica em virtude do alto padrão de gastos e da demanda potencial ainda a ser explorada. Destaca-se a importância da melhoria das condições de atendimento desse público.

Demanda internacional de turismo de lazer: a grande demanda potencial existente e as características bastante positivas (alto padrão de gastos e sazonalidade moderada) dão a este segmento uma grande prioridade. Entretanto, os investimentos necessários para a atração desse público também são bastante elevados e a estrutura existente na atualidade ainda não está completamente adequada para ele.

Demanda regional de turismo de negócios/eventos: apesar das características positivas do perfil deste segmento, seu potencial de crescimento é moderado em função da grande fatia de mercado pertencente ao Pólo.

Demanda nacional de turismo de negócios/eventos: sugere-se alta prioridade de incentivo em função de suas características positivas e da existência de demanda potencial.

Demanda internacional de turismo de negócios/eventos: apesar das características bastante positivas deste perfil de turistas, a grande concorrência internacional e a grande dificuldade de atração deste mercado fazem com que seu grau de priorização de incentivo seja mediano.

A partir das previsões relativas à demanda, oferta técnica e outros indicadores presentes no quadro prospectivo, e da descrição do perfil de turista desejado para o futuro, o capítulo seguinte propõe as ações e projetos a serem desenvolvidos a fim de alcançar os objetivos propostos.